

Informativo
BoaSafras
agora é

Informativo MelhorSafras

Informação para quem produz

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Uma publicação da empresa Nutriceler

Ano I | Edição 03 | setembro 2014

Edição Especial

Simpósio reúne pesquisadores e produtores de cana-de-açúcar em Lençóis Paulista



Inovação em nutrição foi foco do evento.

Pesquisadores falaram sobre quebra de paradigmas

Pág. 02

Falta de nitrogênio afeta formação de colmos e reduz a produtividade da cana-de-açúcar

Pág. 03

Especialista alerta para alto índice de deficiência de zinco e boro em canaviais paulistas

Pág. 03



Simpósio sobre inovação em nutrição reúne pesquisadores e produtores de cana-de-açúcar

As palestras abordaram temas relacionados ao aumento de produtividade, redução de custos e utilização de novas tecnologias na cultura da cana-de-açúcar



BARBARA LARANJA

O evento abordou a importância da quebra de paradigmas para o setor sucroalcooleiro. Produtores de cana-de-açúcar, profissionais do setor e especialistas em nutrição de plantas prestigiaram o Simpósio.

Cerca de cinquenta participantes, entre produtores de cana-de-açúcar e profissionais ligados ao setor sucroalcooleiro, reuniram-se no dia 03 de setembro, durante o Simpósio - Inovação em Nutrição de Cana-de-Açúcar, promovido pela Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana) com apoio da Nutriceler na cidade de Lençóis Paulista - SP. O encontro contou com palestras de pesquisadores especialistas em nutrição de plantas, que abordaram temas relacionados ao aumento da produtividade, redução de custos e novas tecnologias.

O diretor técnico da Ascana, o engenheiro agrônomo e produtor Jorge Luiz Morelli abriu o evento destacando os principais desafios enfrentados pelo produtores de cana, além das condições de mercado atual e expectativas do mercado futuro. Para o representante da Associação, o aumento progressivo do consumo de açúcar em países asiáticos pode melhorar os preços e aquecer o mercado. "Vemos um cenário futuro positivo para a cana brasileira. Por

enquanto, não estamos num bom momento, mas, com a mudança de algumas práticas, podemos conseguir lucrar e produzir mais com menos", diz Morelli.

Um dos destaques do simpósio foi a participação do professor Dr. Tadeu Takeyoshi Inoue, especialista em solos e nutrição de plantas da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM).

O pesquisador falou sobre as vantagens da aplicação foliar de nitrogênio (N) e potássio (K) em cana-de-açúcar. Para Dr. Inoue, o modelo de produção atual precisa ser modernizado e velhos conceitos repensados. "Precisamos perceber quando a adubação via solo não é viável e quando a nutrição foliar ganha maior importância. A nutrição via folha propicia maior eficiência dos nutrientes, com resposta mais rápida e sem dificuldades de logística", diz. "O tratamento deve ser sempre preventivo, e não utilizado apenas quando o problema já está instalado na planta", completa. O professor destacou ainda a importância da análise foliar para um tratamento correto e mais eficaz.

O professor e pesquisador Dr.

Carlos Crusciol, da Unesp Botucatu - SP, participou do evento com o tema "Contribuição dos micronutrientes para maior produtividade e qualidade da cana-de-açúcar." De acordo com os estudos apresentados, cerca de 90% dos canaviais da região Oeste Paulista sofrem com deficiências nutricionais, principalmente dos elementos boro (B) e zinco (Zn). Segundo Crusciol a deficiência de boro limita o acúmulo de sacarose na planta, comprometendo significativamente o rendimento da lavoura.

Quem falou sobre os benefícios da utilização de ácidos húmicos em cana-de-açúcar foi o Professor Dr. Rubén López Salazar, da Universidad Autonoma Agraria Antonio Narro, do México. Rubén falou sobre a eficiência das substâncias extraídas da Leonardita no Novo México, EUA, matéria prima com a maior concentração de substâncias húmicas e fúlvicas do mundo.

As novas tecnologias para manejos nutricionais da cana-de-açúcar foram destacadas pelos engenheiros agrônomos Celso Moreto, da Helena Chemical Company, Luiz Thadeu

Junior, da empresa Nutriceler e por Cauê Bernardo, da Albion Minerals. O professor Dr. Claudinei Lima, da FIO e da FATEC, de Ourinhos - SP, apresentou resultados científicos de trabalhos realizados pelo departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Nutriceler.

Para o diretor técnico comercial da Nutriceler, o engenheiro agrônomo Nelson Schreiner Junior, o setor sucroalcooleiro ainda precisa quebrar paradigmas. "Sabemos que o investimento na produção da cana é alto e o retorno não tem sido muito vantajoso. Mas, este déficit financeiro pode ser amenizado com manejos nutricionais mais eficientes, que resultem em maior produtividade com menores custos. A Nutriceler investe em tecnologias de alta performance, com produtos que respondem melhor e em menor tempo. A facilidade da aplicação e a redução considerável em logística, contribui para uma diminuição mais relevante no valor do investimento", explica.

Para Schreiner, o agricultor precisa renovar suas práticas de manejo e apostar em novas técnicas e ferramentas de nutrição. "A busca pela máxima produtividade com qualidade é o objetivo de todos os agricultores brasileiros, inclusive minha, que sou produtor de grãos. Esse é o momento de dar espaço à tecnologias inovadoras, que já mostram sua superioridade há anos em países com produtividade elevadas em diversas culturas, como os Estados Unidos", finaliza.



Falta de nitrogênio prejudica produtividade da cana-de-açúcar

Aplicação do nutriente via folha é uma das sugestões de vários especialistas

A falta do conhecimento das reais demandas nutricionais das plantas é um dos maiores problemas identificados por especialistas em nutrição vegetal. No caso da cana-de-açúcar, conhecer as necessidades da planta, por meio de análise de folha, é quesito indispensável quando o objetivo é alcançar o potencial produtivo da cultura. É o que explica o professor Dr. Tadeu Inoue, pesquisador da Universidade Estadual de Maringá - PR.

O pesquisador afirmou que, no Brasil, grande parte dos produtores de cana não conseguem explorar o máximo de suas lavouras, e aponta como grande falha a falta de conhecimento dos agricultores. “Com um bom manejo, pode-se sair de uma produtividade média de 70 toneladas para 300 toneladas por hectare. Mas para isso, é preciso quebrar velhos paradigmas, mudar algumas práticas e investir em novas tecnologias”, reforça Inoue.

A tecnologia Coron, desen-

volvida pela Helena Chemical Company e fabricada e distribuída no Brasil pela Nutrice-ler, foi citada pelo pesquisador como uma das fontes foliares de nitrogênio de melhor eficiência disponíveis no mercado, devido a metabolização gradativa, disponibilizando o nutriente nos exatos momentos que a planta necessita.

Inoue destacou também a importância do nitrogênio para a formação dos colmos e alertou que a falta do nutriente no período de 90 a 150 dias pode resultar em uma planta com mais folhas e menos colmos, reduzindo significativamente a produtividade. “É muito importante que a aplicação seja equilibrada e preventiva. Não podemos deixar para aplicar somente quando o problema já está instalado. O tratamento deve ser preventivo”, ressalta o especialista em nutrição.

Recentemente, o pesquisador professor Dr. Fancelli, citou os benefícios do Coron em uma de suas publicações técnicas.

O especialista Dr. Tadeu Inoue destacou a relação entre o fornecimento equilibrado de nutrientes e a produtividade da lavoura, que pode mais que dobrar o volume com tratamentos adequados.



FOTOS: BARBARA LARANJA

O professor Dr. Carlos Crusciol ressaltou a eficiência da abubação via folha e destacou sua relação com o aumento da produtividade

Canaviais paulistas sofrem deficiência de zinco e boro

Sugestão é realizar correção com produtos de alta eficiência via folha

Grande parte dos canaviais paulistas apresentam déficit nutricional, principalmente de boro e zinco, é o que afirma o professor Dr. Carlos Crusciol, da Unesp de Botucatu - SP. O especialista apresentou estudo que aponta que mais 90% das lavouras de cana sofrem carência de boro e mais de 60% de zinco, nutrientes responsáveis pela formação de vasos construtores, canais por onde passa a seiva da planta, e pelo crescimento.

Segundo o professor Crusciol, o boro e o zinco são nutrientes fundamentais para o transporte dos açúcares para os colmos. Crusciol sugere a nutrição foliar como uma das alternativas mais práticas e eficientes. “A falta desses elementos vai resultar em plantas menos produtivas. Vale lembrar que a aplicação desses micronutrientes no solo não nos dá grandes probabilidades de sanar o problema e aumentar a produtividade”, defende.

O especialista alerta ainda

que a correção de boro deve ser realizada de maneira preventiva, e não apenas após o surgimento da deficiência.

A aplicação foliar foi destacada pelo especialista como a melhor forma de correção com maior precisão. “A atenção também deve ser redobrada para a carência em zinco, nutriente responsável pelo desenvolvimento do sistema radicular e estrutura da planta”, diz Crusciol.

De acordo com o engenheiro agrônomo Cauê Bernardo, da Albion®, empresa norte-americana que desenvolve a tecnologia de nutrição foliar de plantas da linha Metalosate®, afirma que o mercado brasileiro já oferece alternativas eficientes e econômicas quando o problema é deficiência de micronutrientes. “Com os produtos da linha Metalosate®, o tempo de absorção é muito menor do que o dos produtos convencionais. Em poucos minutos, 50% do produto aplicado é absorvido pela planta”, explica.



Setor sucroalcooleiro quer novas políticas para o Etanol

Indústrias de cana-de-açúcar sofrem com a perda da competitividade do etanol e setor pede novas políticas de incentivo e valorização do biocombustível

O momento delicado enfrentado pela indústria da cana-de-açúcar, uma das principais cadeias do agronegócio brasileiro, abriu espaço para diversas discussões sobre soluções para o setor. Um dos principais problemas apontados por produtores e usineiros é a falta de incentivos à produção do etanol, que segundo representantes da classe, agravou problemas financeiros.

Segundo representantes das indústrias, a estiagem foi apenas o estopim de uma crise que vem se instalando no setor sucroalcooleiro há pelo menos dois anos. Para o diretor técnico da Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê

O produtor de cana e diretor técnico da Ascana, Jorge Luiz Morelli, acredita que o setor precisa de uma reforma política de incentivo ao etanol e afirma que os produtores e usineiros se esforçam para sobreviver à crise.



BÁRBARA LARANJA

(Ascana), o produtor Jorge Luiz Morelli, o endividamento dos usineiros e a perda de competitividade do etanol diante da gasolina também foram fatores que influenciaram a crise.

“O produtor precisa continuar investindo na renovação e no manejo dos canaviais, bem como apostar em novas tecnologias de insumos e equipamentos para aumentar a produtividade e a eficiência operacional”

Jorge Luiz Morelli

“Para controlar a inflação, o governo desonera impostos da gasolina e vem mantendo seu preço congelado há anos. Na verdade quem ganha com o etanol não é quem o produz, mas as distribuidoras e postos que o comercializam”, explica Morelli. O produtor afirma ainda que já houveram alguns avanços, mas ainda está longe de resolver os problemas de agricultores e donos de usinas. “Recentemente foi aprovada a proposta do aumento da mistura de etanol anidro à gasolina, que passou de 25%

para 27,5%. Há ainda em trâmite outras propostas de redução de tributos sobre o etanol, além de outras medidas que o tornem mais competitivo, como por exemplo a volta da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre a gasolina”, explica.

Morelli conta ainda que, em se tratando de investimento, o setor faz o que pode. Quem tem recursos próprios ou crédito investe na mecanização, em tecnologias de agricultura de precisão, no controle de pragas e na renovação e tratamentos culturais dos canaviais. Considerando as quase 70 usinas que encerraram suas atividades ou estão em recuperação, a prioridade é a sobrevivência”, diz.

São Paulo segue na frente dos demais estados brasileiros como o estado com o menor ICMS sobre o etanol, 12%. Morelli diz ainda que os outros estados não sinalizam uma política de redução do imposto. “O benefício do etanol para a sociedade e para a economia do país é inegável, mas há muito

tempo deixou de ser prioridade para este governo” lamenta.

Morelli acredita que a solução para o mercado de etanol está em uma reforma política para o setor. “Infelizmente dependemos de medidas políticas como a desoneração do etanol, para deixar que o mercado faça o preço da gasolina. Para enfrentar o setor de distribuição, as cooperativas poderiam abrir pelo menos um posto de combustíveis nas cidades de médio porte para ditar o preço do etanol, muitas vezes elevado para o consumidor num momento em que as usinas, para honrar seus compromissos, o vendem com prejuízo”, sugere o representante da Ascana.

Morelli defende ainda que para sobreviver, o produtor precisa continuar investindo na renovação e no manejo dos canaviais, bem como apostar em novas tecnologias de insumos e equipamentos para aumentar a produtividade e a eficiência operacional. “Só assim conseguirá baixar seus custos de produção”, finaliza.

Informativo
MelhorSafra

EXPEDIENTE

Produção
Nutriceler Soluções Nutricionais

Conselho Editorial
Nelson Schreiner Junior
Fernando Morais

Jornalista Responsável
Bárbara Laranja (RP 001016/DF)
barbara@nutriceler.com.br

Esse é o informativo da empresa Nutriceler. O conteúdo aqui publicado pode ser reproduzido, desde que citada a fonte.
Envie sugestões para
informativo@nutriceler.com.br

Tiragem - 1000 exemplares
Periodicidade Mensal
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NUTRICELER
Rua Antônio Edmundo de Oliveira
Campos, 670
Jardim Nova Itapeva - Itapeva - SP
CEP: 18.401-640
Fone: (15) 3524.9494
www.nutriceler.com.br